



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	A mutação B-RAFV600E não está associada a agressividade tumoral ou persistência de doença em pacientes com carcinoma papilar de tireoide
Autor	RAFAELA VANIN PINTO RIBEIRO
Orientador	ANA LUIZA SILVA MAIA

Introdução: O carcinoma papilar de tireoide (CPT) representa aproximadamente 80% dos tumores dessa glândula. A mutação B-RAF^{V600E} tem sido associada com um aumento da taxa de doença persistente no CPT e a utilidade da pesquisa dessa mutação tem sido discutida na otimização do manejo dos pacientes com esse tumor. No entanto, os resultados sobre o papel prognóstico do B-RAF^{V600E} ainda são controversos.

Objetivo: Avaliar o papel da mutação B-RAF^{V600E} como fator prognóstico de doença persistente em uma coorte de pacientes com CPT.

Métodos: Cento e quatro pacientes diagnosticados com CPT em atendimento no ambulatório de endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre foram incluídos. O DNA para detectar a mutação foi extraído de blocos de tecido embebidos em parafina. O éxon 15 do B-RAF foi amplificado por PCR utilizando oligonucleotídeos específicos e a mutação B-RAF^{V600E} determinada por meio de sequenciamento direto. O desfecho principal foi doença persistente, sendo definida como evidência clínica ou radiológica de tumor e/ou tireoglobulina sérica sob estimulação de TSH ≥ 2 ng/mL. Análise estatística foi realizada através de regressão logística multivariada utilizando doença persistente como variável dependente e idade, sexo, estadiamento TNM e mutação B-RAF^{V600E} como variáveis independentes.

Resultados: Dos 104 pacientes, 83 (79.8%) eram mulheres e 31 (29.8%) apresentavam a mutação B-RAF^{V600E}. A idade média ao diagnóstico em anos foi de $44,5 \pm 15,2$ e a média do tamanho tumoral em centímetros foi de 2,3 (tamanho mínimo de 0,1 e máximo de 10,5). O estágio TNM foi o seguinte: 62 (59.6%) pacientes estavam no estágio I; 13 (12.5%) no estágio II; 13 (12.5%) no estágio III; e 16 (15.4%) no estágio IV. Após um seguimento médio de 67 meses (VIQ 31-97), 29.7% dos pacientes apresentavam doença persistente. A presença da mutação não foi associada a sexo, idade ao diagnóstico ou estágio TNM. No entanto, pacientes positivos para a mutação apresentaram tumores maiores ($2.9\text{cm} \pm 2$ vs. $2.1\text{cm} \pm 2.1$; $p=0.07$). Em relação ao prognóstico, 35.7% e 26.9% com e sem a mutação, respectivamente, apresentavam doença persistente ($p=0.88$).

Conclusão: A mutação B-RAF^{V600E} não foi associada com doença persistente em uma coorte de pacientes com CPT.